

**GRUPO II
PORTUGAL E A COMUNIDADE INTERNACIONAL:
DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À ACTUALIDADE**

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas – posição de Marcello Caetano, chefe do Governo português (1970)

Doc. 2 – Apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas – posição de Agostinho Neto, presidente do MPLA (1971)

Doc. 3 – Portugal e a Europa Comunitária – discurso de Sá Carneiro na Assembleia da República (10 de Fevereiro de 1977)

Doc. 4 – Ajuda pública portuguesa ao desenvolvimento bilateral (2003-2006)

Documento 1

Apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas – posição de Marcello Caetano, chefe do Governo português (1970)

- 1 Os vários movimentos chamados libertadores, que nos dão combate na Guiné, em Angola e em Moçambique, foram formados no estrangeiro, com dirigentes que o estrangeiro sustenta e apoia, e é de territórios estrangeiros que nos desferem os ataques e enviam os guerrilheiros.
- 5 Uma vasta organização de países africanos, asiáticos e socialistas conspira contra Portugal, acoitando quantos se apresentem como nossos inimigos, subsidiando as actividades terroristas, fornecendo armas, material e instrutores às guerrilhas e movimentando no mundo a propaganda antiportuguesa, que na tribuna das Nações Unidas encontra o seu púlpito de eleição, mas que depois se insere nos meios informativos através da falsa notícia e do comentário insidioso, quando não do ataque impudico.

Documento 2

Apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas – posição de Agostinho Neto, presidente do MPLA (1971)

- 1 O nosso Movimento pode orgulhar-se de se ter estruturado do Norte ao Sul do País, englobando todas as classes e todas as camadas sociais, numa união fraternal de luta pela independência e pela dignidade. [...]
- 5 O apoio do exterior é um factor importante na nossa luta. Nos últimos anos a base de apoio internacional à luta do nosso povo alargou-se consideravelmente. Praticando uma política independente, o nosso movimento não se subordina à política de um ou outro país ou bloco. [...]
- 10 Assim, a manutenção de relações de amizade com a União Soviética, a China, a Jugoslávia, a Suécia ou a Holanda não significa que o MPLA alinha mecanicamente a sua política ou a sua ideologia com um destes países [...]. Não podemos deixar de considerar como propaganda para enganar o nosso povo a campanha do inimigo e dos seus lacaios, pretendendo que o MPLA seja uma organização comunista, e apresentando-a umas vezes ligada à União Soviética e outras à China.

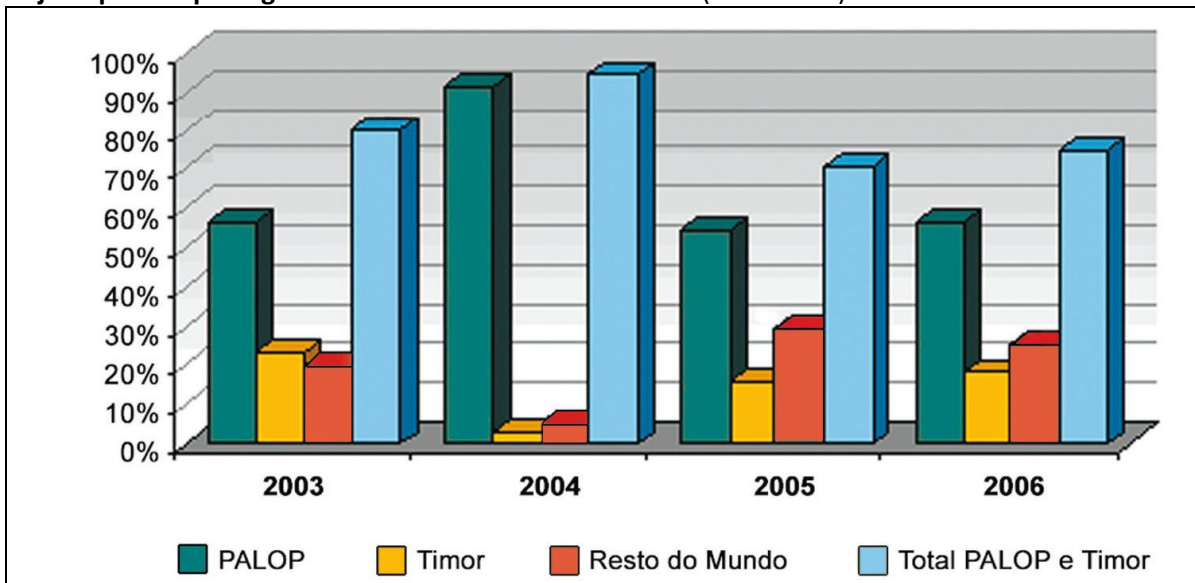
Documento 3

Portugal e a Europa Comunitária – discurso de Sá Carneiro na Assembleia da República (10 de Fevereiro de 1977)

- 1 Como projecto nacional, como opção histórica, a opção europeia, o projecto de adesão vai marcar profundamente a nossa vida presente e futura.
- 5 Regressamos, ao fim de cinco séculos, às nossas fronteiras do século XV. Encontramo-nos, ao fim de cinco séculos, connosco próprios, com o nosso território europeu. Encaminhando-nos para a Europa correspondemos ao nosso destino histórico. Podemos encetar, como no passado aconteceu sempre que nos abrimos à Europa, um período de grandeza que será mais cultural, porque mais humana, do que a grandeza artificial das descobertas ou do tráfico de escravos ou do ouro do Brasil: porque será uma verdadeira grandeza de pessoas e de povo, unidos aos europeus. [...] Saibamos todos, aqueles que são favoráveis à integração europeia, unir-nos neste
- 10 esforço, para que resulte a acção do Governo, para que seja um sucesso o esforço de Portugal e da própria Europa, encontrados consigo próprios dentro de fronteiras limitadas apenas pela liberdade e pela democracia, e com o progresso e a justiça social como mola de desenvolvimento.

Documento 4

Ajuda pública portuguesa ao desenvolvimento bilateral (2003-2006)



1. Refira, a partir do documento 1, três das características da situação internacional que contribuíram para o aparecimento dos movimentos de libertação das colónias portuguesas.
2. Compare, relativamente aos apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas, a perspectiva expressa no documento 1 com a perspectiva expressa no documento 2.

3. Desenvolva o seguinte tema:

Do isolamento internacional de Portugal nos anos 60 e 70 do século XX às opções da política externa portuguesa no início do século XXI.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- **isolamento internacional de Portugal anterior ao 25 de Abril de 1974;**
- **política de descolonização após a revolução de Abril;**
- **opções da política externa portuguesa no mundo actual.**

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 4.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Marcello Caetano, *Razões da Presença de Portugal no Ultramar*, Lisboa, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 1973 (adaptado)

Doc. 2 – *Angola Information*, 10/12/1971, Centro de Documentação 25 de Abril – Universidade de Coimbra, in <http://213.228.163.33/cd25a/lista02.asp?meta21=Arquivos Privados&meta01=Holland Committee on Southern Africa – H.C.S.A.> (consultado em 10/10/2009)

Doc. 3 – Sá Carneiro, *Intervenções Parlamentares*, Lisboa, Assembleia da República – Divisão de Edições, 2000 (adaptado)

Doc. 4 – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, in http://www.ipad.mne.gov.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=200&Itemid=220 (consultado em 21/4/2008) (adaptado)

GRUPO II

1.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*				
		1	2	3	1	2	3	
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> Referência clara de três das seguintes características da situação internacional que contribuíram para o aparecimento dos movimentos de libertação das colónias portuguesas: <ul style="list-style-type: none"> reconhecimento pela Organização das Nações Unidas do direito dos povos à autodeterminação; apoio à descolonização, por parte dos EUA, da URSS e dos respectivos aliados; reconhecimento da independência de colónias africanas e asiáticas por parte de países europeus; afirmação progressiva do Movimento dos Países Não-Alinhados; condenação internacional pelo não acatamento dos princípios e das resoluções da ONU por Portugal (doc. 1). Interpretação completa do documento, por referência ao solicitado. Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	18	19	20			
	4	<i>Nível intercalar</i>	15	16	17			
	3	<ul style="list-style-type: none"> Referência de duas das características da situação internacional que contribuíram para o aparecimento dos movimentos de libertação das colónias portuguesas, indicadas no nível 5. Interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado. Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	12	13	14			
	2	<i>Nível intercalar</i>	9	10	11			
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5. Incipiente interpretação do documento, por referência ao solicitado. Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	6	7	8			

2.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*				
		1	2	3	1	2	3	
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação clara das duas perspectivas acerca dos apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas, referindo os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> – enquanto no documento 1 – perspectiva do chefe do Governo português – se defende que os «movimentos chamados libertadores» foram criados e são sustentados por interesses estrangeiros, nomeadamente, por países africanos, asiáticos e socialistas, no documento 2 – perspectiva do presidente do MPLA – defende-se que o MPLA foi estruturado no território angolano e conta com importante apoio internacional de países comunistas e de países ocidentais; – enquanto no documento 1 se afirma que a acção dos movimentos de libertação é uma actividade terrorista e de conspiração contra Portugal, no documento 2 afirma-se que a acção do MPLA é uma luta legítima pela independência do povo angolano; – enquanto no documento 1 se considera haver uma campanha de propaganda contra Portugal na ONU e nos meios de comunicação social internacionais, no documento 2 considera-se haver uma campanha de propaganda do Governo português contra o MPLA, que associa, incorrectamente, este movimento ao comunismo. • Interpretação completa dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	27	29	30			
	4	Nível intercalar	22	24	25			
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das duas perspectivas acerca dos apoios aos movimentos de libertação das colónias portuguesas, referindo dois dos aspectos indicados no nível 5. • Interpretação incompleta dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	17	19	20			
	2	Nível intercalar	12	14	15			
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	7	9	10			

3.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	7	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento claro e organizado do tema «Do isolamento internacional de Portugal nos anos 60 e 70 do século XX às opções da política externa portuguesa no início do século XXI», abordando três dos aspectos a seguir referidos para cada um dos três tópicos de orientação da resposta: <p>Isolamento internacional de Portugal anterior ao 25 de Abril de 1974</p> <ul style="list-style-type: none"> condenação da política colonial portuguesa pelas Nações Unidas, devido ao desrespeito dos princípios da sua Carta e das resoluções aprovadas (doc. 1); reivindicação do direito à autodeterminação e à independência por parte dos movimentos de libertação dos povos das colónias africanas e recurso à luta armada (PAIGC, FRELIMO, MPLA OU FNLA OU UNITA) (doc. 2); reforço do isolamento internacional de Portugal após o início da guerra colonial, em 1961; perda dos territórios portugueses na Índia, com a invasão das tropas da União Indiana; críticas da administração norte-americana à política colonial, após a eleição de Kennedy; agravamento do isolamento de Portugal na cena internacional, nos anos 70 (recepção pelo Papa Paulo VI dos dirigentes dos movimentos de libertação OU reconhecimento da independência da Guiné-Bissau pela ONU). <p>Política de descolonização após a revolução de Abril</p> <ul style="list-style-type: none"> afirmação no programa do MFA de que a solução da guerra colonial era política e não militar; reconhecimento do direito das colónias à autodeterminação e à independência, nos meses seguintes ao 25 de Abril; celebração de vários acordos com os movimentos de libertação e reconhecimento da independência das colónias africanas, em 1974 e 1975; regresso de Portugal às fronteiras europeias do séc. XV (doc. 3); início de conflitos armados em algumas das colónias/países africanos e regresso em massa dos antigos colonos portugueses – «retornados»; dificuldades na descolonização de Timor-Leste. <p>Opções da política externa portuguesa no mundo actual</p> <ul style="list-style-type: none"> estreitamento de relações diplomáticas entre Portugal e as suas ex-colónias, reforçando-se os laços históricos e culturais OU concretização de uma política de cooperação, com vantagens mútuas, em diferentes domínios; criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organização que integra os PALOP, Portugal, Brasil e Timor-Leste; incentivo à ajuda ao desenvolvimento, sob coordenação do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), salientando-se os valores destinados ao continente africano (doc. 4); opção pela integração nas Comunidades Europeias e participação activa no processo de aprofundamento da integração económica, social e política da União Europeia (doc. 3); colaboração activa na Comunidade Ibero-Americana OU na Organização dos Estados Ibero-Americanos, com o objectivo de desenvolver o intercâmbio em vários domínios. Integração, de forma oportuna e sistemática, dos quatro documentos. Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	45	48	50

(continua na página seguinte)

3. (continuação)

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	6	Nível intercalar	38	41	43
	5	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do tema «Do isolamento internacional de Portugal dos anos 60 e 70 do século XX às opções da política externa portuguesa no início do século XXI», abordando, por referência ao nível 7: <ul style="list-style-type: none"> – dois aspectos de cada um dos tópicos (2/2/2); OU – três aspectos de um dos tópicos, dois aspectos de outro dos tópicos e um aspecto do outro tópico (3/2/1); OU – três aspectos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); OU – dois aspectos de cada um de dois dos tópicos e um aspecto do outro tópico (2/2/1); OU – três aspectos de um dos tópicos e dois aspectos de outro dos tópicos (3/2/0); OU – três aspectos de um dos tópicos e um aspecto de cada um dos outros tópicos (3/1/1). • Integração, de forma oportuna, de três documentos. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	31	34	36
	4	Nível intercalar	24	27	29
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do tema «Do isolamento internacional de Portugal dos anos 60 e 70 do século XX às opções da política externa portuguesa no início do século XXI», abordando, por referência ao nível 7: <ul style="list-style-type: none"> – um aspecto de cada um dos tópicos (1/1/1); OU – três aspectos de um dos tópicos (3/0/0); OU – dois aspectos de um dos tópicos e um aspecto de outro dos tópicos (2/1/0); OU – um aspecto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); OU – dois aspectos de um dos tópicos (2/0/0). • Integração, de forma oportuna, de dois documentos. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	17	20	22
	2	Nível intercalar	10	13	15
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 7. • Incipiente integração de documentos, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	3	6	8	